

Tendler pode ajudar a melhorar imagem do PT

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

A escolha do cineasta Sílvio Tendler para titular da Secretaria de Cultura e Esporte é uma tacada de mestre do governador Cristovam Buarque. Sob fogo cerrado da mídia, Cristovam experimentou o dissabor de ocupar manchetes que o davam como "o pior governador do Brasil".

Um aposto como este cala fundo na alma de um intelectual, romancista, professor universitário e ex-reitor. Por que não dar a volta por cima?

Cristovam deu ao escolher Sílvio Tendler (o outro nome cotado era o do cartunista e escritor Ziraldo, ex-diretor da Funarte no alvorecer da Nova República) para a Secretaria de Cultura e Esporte.

Quem é Sílvio Tendler?

A resposta é grandiloquente: um dos três maiores documentaristas do País. Forma trinca imbatível com Vladimir Carvalho (*Conterrâneos Velhos de Guerra*) e Eduard Coutinho (*Cabra Marcado para Morrer*).

Aos 45 anos, o carioca Sílvio Tendler soma prêmios como realizador de documentários de longa-metragem (*Os Anos JK*, *O Mundo Mágico dos Trapalhões e Jango*) e *Videomaker* (Josué de Castro – *Cidadão do Mundo*).

Professor universitário, com estudos em Paris (é apaixonado pela relação entre Cinema e História), não ostenta currículo como administrador. Ou burocrata. É um artista, embora nos últimos meses ocupasse a função de diretor de Programação da TV Brasília (Canal 6) e diretor da Brasília Vídeo.

Sua escolha dá a Cristovam dois trunfos: coloca nome de alcance nacional no primeiro escalão e, de quebra, o Governo passa a dispor de um profissional de mídia (eletrônica em especial) capaz de ajudar a construir a imagem da administração petista da capital.

Todo mundo sabe que o PT nacional tem em Brasília a sua mais reluzente (ou ofuscadora) vitrine. Vitrine que corria o ris-

Geraldo Magela



Tendler: profissional da mídia eletrônica

co de virar espantalho.

Estrela vermelha – Sai Maria Duarte, nome histórico na militância cultural da cidade, ligado ao velho Partidão e, depois, aos tucanos, e entra Sílvio Tendler, uma estrela nacional. Estrela vermelha, diga-se de passagem. Tendler é um eterno simpatizante do PT.

Estava com Lula no Festival de Gramado, em agosto de 94, quando o petista fez comício histórico para artistas do audiovisual. O "sapo barbudo" concorria com FHC pela presidência.

Tendler chegou a ser convocado para segurar a barra eletrônica da campanha (no Horário Eleitoral Gratuito), quando o Real começou a render lucros e mais lucros para os tucanos e aliados.

Quando saiu do grupo de propaganda político-eletrônica, por divergências internas na Frente Brasil Popular, Lula ficou triste. É fã declarado do cineasta e, agora, secretário de Cultura do Esporte do DF.